

096

COMPARAÇÃO DO EFEITO MECÂNICO E DO EFEITO CELULAR NOS TRATAMENTOS PÓS-COBERTURA EM ÉGUAS PURO SANGUE DE CORRIDA. *Iara Marília A. de Moraes, Luciana Silva Meireles, Adriana Pires Neves, Rodrigo Costa Mattos, Ricardo Macedo Gregory, Depto Medicina Animal, Fac.**Veterinária, UFRGS.*

Durante a cobertura, o endométrio da égua é contaminado; porém éguas resistentes à contaminação conseguem eliminar os agentes contaminantes no prazo de até 96 horas. Éguas susceptíveis à endometrite falham a eliminação. O objetivo deste estudo foi determinar qual tratamento pós-cobertura melhorou a taxa de prenhez. As éguas foram alocadas ao acaso nos grupos e foram submetidas aos seguintes tratamentos: 1. controle (sem tratamento), 2. aplicação de ocitocina IV imediatamente e 12 horas após a cobertura, 3. infusão de plasma com leucócitos 12 horas após a cobertura e 4. aplicação de ocitocina IV imediatamente e infusão de plasma com leucócitos 12 horas após a cobertura. As taxas de prenhez nas éguas vazias do ano anterior e com produto ao pé tiveram diferença significativa ($p < 0,05$) entre os tratamentos. As éguas vazias do ano anterior tratadas com plasma enriquecido com leucócitos obtiveram melhor taxa de prenhez por ciclo ($p = 0,047$) do que os outros grupos e nas éguas com potro ao pé dos grupos tratados com ocitocina obtiveram taxa de prenhez piores ($p = 0,041$) em relação aos outros grupos. Mostrando que nas éguas vazias do ano anterior tratadas pós-cobertura com plasma enriquecido com leucócitos melhora a taxas de prenhez e no grupo de éguas com potro ao pé é melhor não intervir pós-cobertura. (PIBIC-CNPq)